



PRF

Treinamento Básico de Técnicas Operacionais e Proteção Pessoal

Delano Moreno
Luis Menezes

NOÇÕES GERAIS DE GERENCIAMENTO DE CRISES E ABORDAGEM NAS FISCALIZAÇÕES



CONCEITO

Gerenciamento de crise é o processo de prever, antecipar e responder a situações críticas para minimizar ou eliminar seus impactos negativos na reputação, finanças e operações de uma organização. Envolve um conjunto de ações estratégicas, que incluem desde a prevenção e análise de riscos até a gestão da comunicação durante a crise, com o objetivo de preservar a integridade e credibilidade.

PRINCIPAIS MEDIDAS

1 - Preparação:

- Plano de contingência
- Treinamentos com simulações

2 - Resposta Imediata:

- Manter a Calma
- Ação rápida e coordenada
- Preservação de vidas e segurança

PRINCIPAIS MEDIDAS

3 - Comunicação Eficaz:

- Transparência sobre o ocorrido
- Comunicação Clara e Objetiva
- Respostas rápidas e coordenadas

4 - Análise e Recuperação:

- Monitoramento da situação
- Avaliação do ocorrido
- Medidas corretivas

REGRAS BÁSICAS DE NEGOCIAÇÃO

- 1 - Estabilize e contenha a situação**
- 2 - Escolha a ocasião correta para fazer contato**
- 3 - Procure ganhar tempo**
- 4 - Aprenda a ouvir**
- 5 - Não ofereça nada ao transgressor**
- 6 - Seja honesto, evite truques**
- 7 - Nunca estabeleça um prazo final**
- 8 - O “Tomador de decisões” nunca participa da negociação**
- 9 - Acione um negociador especializado**

ABORDAGEM NAS FISCALIZAÇÕES

É o ato de aproximar-se de uma pessoa ou grupo de pessoas a pé, em veículos ou edificações, com objetivo de ajudar, fiscalizar, advertir, colher informações, realizar busca pessoal, prender, entre outros, utilizando procedimentos que proporcionem a segurança do policial, dos abordados e de terceiros, observando a legalidade e promovendo os direitos humanos dos cidadãos.

PRINCÍPIOS DA ABORDAGEM

SEGURANÇA

SURPRESA

UNIDADE DE COMANDO

AÇÃO VIGOROSA

RAPIDEZ

PRINCIPAIS MEDIDAS

- APROXIMAÇÃO
- TRIANGULAÇÃO
- VERBALIZAÇÃO
- DISTÂNCIA DE SEGURANÇA
- ENTREVISTA
- SEGURANÇA EM TEMPO INTEGRAL (MÃOS)
- SAÍDA DO LOCAL



COMUNICAÇÃO VIA RÁDIO

A utilização de códigos (como os Códigos Q, S e T) na comunicação via rádio, em operações de fiscalização da SPU é de extrema importância e se baseia em três pilares: agilidade, clareza e segurança.

Esses códigos transformam frases complexas em siglas curtas e padronizadas, essenciais para o Gerenciamento de Crises e operações de campo.

Os Três Pilares da utilização de códigos:

1 - Agilidade e Eficiência Operacional

- **Rapidez:** Códigos reduzem frases longas a poucas letras (ex: "QTH" para "Qual é a sua localização/endereço?"). Isso diminui o tempo de transmissão da mensagem e economiza o uso do canal de rádio, crucial em momentos de alta demanda ou emergência;
- **Economia de Bateria:** Mensagens curtas e concisas ajudam a preservar a bateria dos rádios HTs ou *walkie-talkies*, aumentando a autonomia dos equipamentos durante longas jornadas de fiscalização.

Os Três Pilares da utilização de códigos:

2 - Clareza e Padronização

- **Redução de Ambiguidade:** Os códigos são universalmente padronizados. Todos os operadores entendem o mesmo significado para o mesmo código, minimizando erros de interpretação causados por ruídos, interferências (QRM/QRN), ou sotaques regionais;
- **Compreensão em Condições Adversas:** Em ambientes de campo, com ruído de fundo, vento ou resistência de fiscalizados, a concisão de um código garante que a mensagem crítica (ex: "QRR" para "Socorro, preciso de reforço") seja entendida de imediato.

Os Três Pilares da utilização de códigos:

3 - Segurança e Sigilo

- **Confidencialidade:** Como as operações da SPU frequentemente envolvem a fiscalização de ocupações irregulares, desapropriações ou apreensões, a comunicação de informações sensíveis (localização, situação tática, nome do fiscal) devem ser protegidas. O uso de códigos impede que terceiros não autorizados (ocupantes, invasores ou pessoas que estejam monitorando a frequência) compreendam o teor exato da conversa;
- **Resposta Coordenada:** O código permite que a equipe de campo solicite apoio tático, jurídico ou médico de forma discreta e eficiente, garantindo uma resposta coordenada sem expor detalhes que possam comprometer a segurança da operação ou a integridade dos servidores.

Em resumo, nas fiscalizações de campo da SPU, a comunicação via rádio é uma ferramenta de suma importância para garantir que a missão ocorra de forma segura, rápida e sem vazamentos de informações, mantendo a eficiência dos trabalhos e a segurança das equipes.

NOÇÕES BÁSICAS DE CINOTECNIA



NOÇÕES BÁSICAS DE CINOTECNIA

Ante a diversas ocorrências envolvendo cães, quando da ação dos servidores da SPU, fomos solicitados à explanar um pouco sobre um assunto contido no universo cinotécnico - a leitura do temperamento dos cães e os cuidados para que acidentes possam ser evitados no confronto com esses animais.

Então devemos partir da premissa que **TODO CÃO MORDE**.

Seja por agressividade excessiva, por funcionalidade de guarda, por medo e até por acidente.

NOÇÕES BÁSICAS DE CINOTECNIA

Alguns cuidados que devem ser tomados quando há cães no local:

- inspeção de segurança - há animais na área visitada? Qual o número? Estão seguramente contidos? Há risco de fuga e confronto?
- leitura do temperamento do cão, através de sua expressão corporal;
- se houver segurança, tentativa de aproximação e controle do animal, utilizando técnicas eficazes e equipamentos adequados;
- destinação correta e oficial do animal contido/capturado/abatido.

NOÇÕES BÁSICAS DE CINOTECNIA

Melhor lidar com cães de temperamento forte, que já mostram o que são, do que com cães inseguros e extremamente medrosos. Pois a mordida virá de onde e quando não se espera.

O mais importante é que haja a capacitação de servidores para a contenção e o controle de cães, com segurança para o agente e para o animal, durante o desempenho das atividades de fiscalização.

TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL



TÉCNICAS DE DEFESA PESSOAL

A importância do treinamento de **defesa pessoal** para fiscais da Secretaria do Patrimônio da União (**SPU**) está fundamentalmente ligada à **proteção da integridade física** do servidor e à capacidade de **desescalar conflitos** em ambientes de fiscalização potencialmente hostis.

Os fiscais da SPU atuam na inspeção de bens da União, o que pode incluir áreas de grande valor econômico ou imóveis ocupados irregularmente, gerando situações de **alto risco** e resistência por parte dos fiscalizados.

Importâncias do Treinamento:

1 - Preservação da Integridade Física e Pessoal

- **Segurança Pessoal:** O objetivo primário é capacitar o fiscal a se defender de agressões físicas inesperadas, que podem ocorrer durante o trabalho de campo, salvaguardando sua integridade física;
- **Resposta Proporcional:** O treinamento ensina o uso de técnicas de contenção e imobilização que seguem o **princípio da proporcionalidade**, permitindo que o servidor utilize a força estritamente necessária para neutralizar uma ameaça, evitando excessos e responsabilidade legal.

Importâncias do Treinamento:

2 - Gerenciamento e Desescalada de Conflitos

- **Controle Emocional e Autoconfiança:** A prática da defesa pessoal aumenta a **autoconfiança** do servidor. Essa segurança é facilmente percebida e pode atuar como um fator inibidor, **evitando o conflito** antes mesmo que ele se inicie. O treinamento também foca no **controle emocional** sob estresse, crucial para a tomada de decisões racionais em momentos de crise;
- **Técnicas Não Letais:** Além das técnicas de combate, o treinamento inclui a **verbalização** e o posicionamento corporal, que são ferramentas essenciais para **desescalar a violência** e buscar soluções sem a necessidade de contato físico.

Importâncias do Treinamento:

3 - Profissionalismo e Credibilidade Institucional

- **Melhor Desempenho:** Saber que possui a capacidade de se defender permite ao fiscal focar mais plenamente em suas tarefas de fiscalização, mantendo a **serenidade e a objetividade**, mesmo em ambientes tensos;
- **Imagem Institucional:** A capacidade de gerenciar um conflito de forma técnica, calma e proporcional, sem recorrer à violência desnecessária, preserva a credibilidade e a imagem da SPU e da Administração Pública perante a sociedade.

O treinamento de defesa pessoal não é apenas sobre luta, mas sobre **prevenção, preparação mental e capacidade de autoproteção**, garantindo que o fiscal da SPU possa cumprir seu dever com segurança e profissionalismo, mesmo em situações de risco.

BOAS PRÁTICAS OPERACIONAIS

Boas práticas são técnicas, procedimentos e iniciativas identificadas como as mais eficientes e eficazes para atingir um objetivo específico, seja em um contexto profissional, social ou pessoal. Elas visam melhorar o desempenho, a qualidade e a segurança, podendo ser adaptadas e replicadas em diferentes situações e organizações.

- **Cidade dormitório X Cidade da ação fiscalizatória;**
- **Comunicação assertiva;**
- **Navegação das Vtr quando necessário;**
- **Rádios para comunicação;**
- **Deixar base informada de posições e deslocamentos;**
- **Posicionamento das viaturas;**
- **Rotas de fuga pré-estabelecidas;**
- **Aquisição de EPIs e IMPOs.**

PRF



PRF

SUGESTÃO PARA CURRÍCULO DE TREINAMENTO EM SEGURANÇA

- **Técnicas de Abordagem para Fiscalizações**
- **Direção defensiva e Direção Operacional**
- **Técnicas de Defesa Policial**
- **Noções de Cinotecnia**
- **Noções de Comunicação via rádio**
- **Noções de Orientação (Navegação básica)**
- **Técnicas de Manuseio do Bastão Retrátil**
- **Técnicas de Manuseio do GL 108 Mini (Spray de pimenta)**



PRF

Obrigado!